

JORNADAS DO CONTRABANDO

Alcoutim 24.03.2017

Apresentação

O Nordeste Algarvio é um território marcado geograficamente e historicamente, pelo rio Guadiana. Região serrana por natureza, apresenta um típico relevo ondulante, proporcionando paisagens de distinta beleza, cheias de luz, vida e cor. Desde a pré-história que o ser humano se apaixonou por este território e o povoou, explorando minerais, caça, pastorícia, agricultura e pesca. Esta cultura milenar pode, ainda, visitar-se nas margens do grande rio vislumbrada na arquitetura, nas tradições, na cultura e nas gentes locais.

Em tempos idos, foram inúmeras as atividades praticadas e desenvolvidas neste cenário de fronteira natural entre Portugal e Espanha. Este facto foi visto pela população local como um mundo de oportunidades, onde sempre existiu uma familiar convivialidade, marcada por trocas comerciais e laços afetivos que ajudaram a criar uma identidade local.

O contrabando foi a “arte” de comercializar às escondidas dos olhos da lei e dos governos, respondendo às necessidades e dificuldades das gentes raianas. Alimentos básicos como ovos, farinha e amêndoas, foram transportados, pela calada da noite, de um lado ao outro da fronteira. Para além dos bens materiais partilharam-se sentimentos, conhecimentos e alimentaram-se sonhos.

Vivemos no “tempo” das memórias. Atualmente, com o crescente interesse pelo património cultural faz todo o sentido registar e estudar as “memórias” do contrabando numa perspetiva de melhor entender a identidade local e contribuir para a discussão do despovoamento do interior e especialmente nesta zona raiana. As gerações que viveram o contrabando tradicional estão a desaparecer, perdendo-se a sua cultura e sentido de sobrevivência. Com eles perdem-se conhecimentos, passados entre gerações, que foram acumulados ao longo dos anos.

Estas primeiras jornadas do contrabando, a realizar em Alcoutim no dia 24 de março de 2017, vão trazer a debate a visão de historiadores, sociólogos e antropólogos, terminando com uma mesa redonda que coloca em confronto direto os atores de um lado e de outro desta atividade raiana (entenda-se guardas e contrabandistas).

Ideias a debater:

- O reconhecimento e a valorização de uma identidade local própria
- Entender necessidades locais, a sobrevivência das populações e o contributo do contrabando
- A importância de uma rede de contatos e relações familiares na ligação entre margens
- Abertura de fronteira versus despovoamento crescente
- Valorização das memórias e do património do contrabando numa perspetiva de promoção turística do território.